

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-07-29

CISION®

| | |
|--|----|
| 1. Turismo regista descida, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 29/07/2019 | 1 |
| 2. Trabalhadores do INATEL Albufeira também vão fazer greve a 1 de Agosto, Sul Informação Online, 28/07/2019 | 2 |
| 3. Greve dos motoristas de mercadorias, CM TV - CM Jornal Hora do Almoço, 28/07/2019 | 3 |
| 4. Turismo revoltado com falta de postos, Correio da Manhã, 28/07/2019 | 4 |
| 5. Greve ameaça turismo algarvio, CM TV - CM Jornal - 20h, 27/07/2019 | 5 |
| 6. Sim - Não, Correio da Manhã, 27/07/2019 | 6 |
| 7. Frase, Correio da Manhã, 28/07/2019 | 7 |
| 8. Cidade Lacustre cria quase mil empregos, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 29/07/2019 | 8 |
| 9. Verão só no Algarve, CM TV - CM Jornal Hora do Almoço, 28/07/2019 | 9 |
| 10. Riscos da exposição solar, SIC - Primeiro Jornal, 28/07/2019 | 10 |
| 11. Férias políticas, RTP 1 - Telejornal, 28/07/2019 | 11 |
| 12. Sobe/Desce, Correio da Manhã, 29/07/2019 | 12 |
| 13. Figura do mês, Ambitur, 31/07/2019 | 13 |
| 14. Hotelaria em linha com projeções mundiais, i, 29/07/2019 | 14 |
| 15. Setor do turismo nada assustado com pouco crescimento, Jornal de Notícias, 29/07/2019 | 15 |
| 16. Menos turistas no Algarve, Antena 1 - Notícias, 28/07/2019 | 16 |
| 17. Menos turistas no Algarve, TSF - Notícias, 28/07/2019 | 17 |
| 18. Recriações históricas rendem milhões e encham cidades por todo o país, Jornal de Notícias, 28/07/2019 | 18 |
| 19. O Algarve onde se chega mas não se anda, Jornal de Notícias - Urbano, 28/07/2019 | 20 |
| 20. Sensibilização para o cancro da pele, TVI - Jornal das 8, 27/07/2019 | 24 |
| 21. Chuva e vento no Algarve, SIC - Jornal da Noite, 27/07/2019 | 25 |
| 22. Airbnb dá EUR25 milhões a grandes proprietários, Expresso - Economia, 27/07/2019 | 26 |
| 23. O futuro do turismo nacional está na convergência ibérica - Entrevista a António Trindade, Expresso - Economia, 27/07/2019 | 30 |
| 24. Verão traz mais trabalho, Expresso - Economia, 27/07/2019 | 31 |
| 25. Proprietários deixam AL para voltarem ao arrendamento, Expresso - Economia, 27/07/2019 | 32 |
| 26. Plataformas digitais fazem cair alugueres ilegais nas férias, Jornal de Notícias, 27/07/2019 | 33 |

| | |
|---|----|
| 27. Algarve continua a ser um destino com bastante procura nesta altura do ano, Antena 1 - Notícias, 26/07/2019 | 34 |
| 28. Algarve está a registar quebra neste verão, Opção Turismo Online, 29/07/2019 | 35 |
| 29. Algarve com ligeira quebra no verão, Postal do Algarve Online, 29/07/2019 | 36 |
| 30. Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas, Açores 9 Online, 28/07/2019 | 37 |
| 31. Algarve regista ligeira quebra de turistas no verão, Dinheiro Vivo Online, 28/07/2019 | 39 |
| 32. Algarve com ligeira quebra de turistas no verão, ECO - Economia Online, 28/07/2019 | 41 |
| 33. Algarve com quebra no verão, i Online, 28/07/2019 | 43 |
| 34. Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas, Impala Online, 28/07/2019 | 44 |
| 35. Algarve com ligeira quebra no verão mas com procura para outras épocas aumenta, Jornal Económico Online (O), 28/07/2019 | 46 |
| 36. Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas, Lusa Online, 28/07/2019 | 48 |
| 37. Algarve com quebra no verão mas com tendência para procura noutras épocas, Notícias ao Minuto Online, 28/07/2019 | 49 |
| 38. Há menos turistas no Verão algarvio!, Notícias de Coimbra Online, 28/07/2019 | 51 |
| 39. Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas, Observador Online, 28/07/2019 | 53 |
| 40. Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas, Porto Canal Online, 28/07/2019 | 55 |
| 41. Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas, PT Jornal Online, 28/07/2019 | 57 |
| 42. Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas, RTP Online, 28/07/2019 | 59 |
| 43. Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas, Sapo Online - Sapo 24 Online, 28/07/2019 | 61 |
| 44. Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas, SIC Notícias Online, 28/07/2019 | 63 |
| 45. Algarve com quebra no verão, Sol Online, 28/07/2019 | 65 |

VERÃO



Procura concentrada em agosto

Turismo regista descida

■ A afluência de turistas ao Algarve está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, dizem responsáveis do setor. Dados relativos ao primeiro semestre deste ano indicam que o desempenho turístico da região está em linha com 2018. No entanto, as expectativas para julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão a um nível ligeiramente inferior.

Entretanto, a presidente da Associação da Hotelaria de Portugal (AHP), Cristina Siza Vieira – questionada sobre as queixas dos associados relativamente ao verão, sobretudo no Algarve, que era das regiões menos otimistas nas expectativas para este ano dada a concorrência de outros destinos como a Turquia e a Tunísia –, admitiu que se "reveste de alguma necessidade de atenção". A AHP tem conhecimento de algumas pré-reservas em julho que não se confirmaram, o que gerou preocupação, mas reforça que, "ainda assim, a expectativa para agosto continua muito positiva". ● LUSA

Trabalhadores do INATEL Albufeira também vão fazer greve a 1 de Agosto

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Sul Informação Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=871373af>

Greve vai afetar hotéis em todo o Algarve

Os trabalhadores do INATEL Albufeira também vão fazer greve no próximo dia 1 de Agosto, exigindo aumento dos salários, cumprimento do Acordo de Empresa e a melhoria das condições de trabalho.

De manhã, os trabalhadores vão concentrar-se junto ao INATEL Albufeira e de tarde participarão na manifestação que irá ter lugar em Faro, às 16h00, junto à Sede do Sindicato da Hotelaria do Algarve, e que contará com a participação de Arménio Carlos, secretário-geral da CGTP-IN.

O Sindicato da Hotelaria do Algarve apela aos trabalhadores do setor para se mobilizarem e participarem nesta importante jornada de luta, que pretende chamar a atenção dos patrões e do Governo para a necessidade de se melhorar as condições de trabalho e de vida dos milhares de trabalhadores .

Sul Informação



Greve dos motoristas de mercadorias

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=6dd5a664-8f9c-404c-871d-5099a9b7c531&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Empresários turísticos e autarcas algarvios estão revoltados com o número de postos previstos na rede da emergência, para fazer face à greve dos motoristas de 12 de agosto.

Repetições: CM TV - CM Jornal - 20h , 2019-07-28 20:09

CM TV - CM Jornal - 20h , 2019-07-28 21:50



ALGARVE



Depois do que aconteceu na Páscoa, hotelaria algarvia critica a "falta de sensibilidade" para com o turismo

Região alberga
1,3 milhões no verão

Com uma população próxima das 450 mil pessoas, o Algarve alberga, no verão, mais de 1,3 milhões de pessoas. A maioria turistas, que têm necessidade de se deslocar, obrigando a um elevado consumo de combustível. ●

SAIBA MAIS

138

É o número de postos de abastecimento de combustível que existem no Algarve. Os 21 na rede de emergência representam 15% do total.

Capacidade variável

Os postos de abastecimento têm uma capacidade de armazenamento variável. Esse é um dado que é tomado em conta pela ENSE para elaborar a lista.

Turismo revoltado com falta de postos

CRÍTICAS ● 21 postos na rede de emergência para fazer face à greve "é manifestamente pouco"

JOÃO MIRA GODINHO

Estou muito preocupado, a minha última esperança agora é que a greve não se realize", diz Elidérico Viegas, presidente da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA). Esta a reação ao anúncio de que o Algarve só tem 21 postos de abastecimento na rede de emergência definida pela Entidade Nacional para o Setor Energético (ENSE), para fazer face à greve dos motoristas, que arranca a 12 de agosto. Apenas mais um posto dos que os definidos para responder à paralisação de abril passado.

"Depois do que aconteceu na Páscoa, este ligeiro aumento, quando estamos em pleno ve-

rao, demonstra uma falta de sensibilidade para com o turismo, os turistas e a região", lamenta Elidérico Viegas. "É manifestamente pouco." Críticas que são partilhadas pelos autarcas algarvios (ver caixa).

A lista da ENSE aparenta tam-

bém não ter tido em conta a distribuição dos turistas nesta altura do ano. No concelho de Loulé, que abrange localidades como Quarteira e Vilamoura e empreendimentos como Vale do Lobo e Quinta do Lago, há apenas dois postos prioritários.

O mesmo número está previsto para o concelho de Albufeira, que, no verão, é dos que mais turistas recebe. Ao CM, fonte do Ministério do Ambiente limitou-se a dizer que "a lista é a que está no site da ENSE", recusando comentários às críticas. ●

"É um número claramente insuficiente"

● "É um número claramente insuficiente", diz Jorge Botelho, presidente da Comunidade Intermunicipal do Algarve, sobre os postos previstos para o Algarve. O também presidente da Câmara de Tavira espera que a lista ain-

da seja revista. Desejo partilhado por João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, que, no entanto, destaca que estão a ser tomadas medidas para minimizar o impacto da greve no turismo. ●



Jorge Botelho, da AMAL



Greve ameaça turismo algarvio

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=43dbe997-f788-476e-8b07-cd4efd32e153&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Os responsáveis pelo turismo no Algarve, estão agora apreensivos com a greve dos motoristas. Nesta altura, estão cerca de 1.300 mil pessoas na região.

**COMBUSTÍVEIS JUSTIFICAVAM-SE MAIS RESERVAS NO ALGARVE?**

P. 30 e 31

sim É INCOMPREENSÍVEL HAVER TÃO POUCOS POSTOS DE RESERVA NUMA REGIÃO QUE POR ESTA ALTURA DO ANO MAIS DO QUE DUPLICA A POPULAÇÃO. AS FALHAS ANUNCIADAS VÃO SER MAIS UM LINDO CARTÃO DE VISITAS PARA OS TURISTAS...

EDGAR NASCIMENTO EDITOR DE SOCIEDADE

não AGOSTO É UM DOS MESES MAIS FORTES PARA O ALGARVE, MAS NEM TODOS OS PORTUGUESES ESTARÃO DE FÉRIAS DURANTE A GREVE. É NECESSÁRIO UM MAIOR EQUILÍBRIO NESTA DISTRIBUIÇÃO.

CLÁUDIA MACHADO EDITORA DE FECHO



FRASE

**"HÁ GUIAS
TURÍSTICOS
QUE TIRAM
OS ANIMAIS DA
ÁGUA PARA
MOSTRAR AOS
TURISTAS"**



**ÂNGELA
MORGADO**
DIRETORA DA WWF
PORTUGAL, SOBRE
A AMEAÇA AOS
CAVALOS
MARINHOS NA RIA
FORMOSA



VILAMOURA

Cidade Lacustre cria quase mil empregos

INVESTIMENTO ➤ Empreendimento custa 670 milhões de euros e prevê 2506 camas turísticas
DIMENSÃO ➤ Projeto abrange uma área de 57,4 hectares, com a construção de lagos e canais

JOSÉ CARLOS EUSÉBIO

A construção da Cidade Lacustre de Vilamoura (Loulé) implica um investimento de cerca de 670 milhões de euros e prevê a criação de um total de 937 postos de trabalho diretos. O estudo de impacto ambiental do projeto de loteamento e obras de urbanização entra hoje em fase de consulta pública.

Em causa está uma área de 57,4 hectares, junto à Marina de Vilamoura e à praia da Rocha Baixinha, com 74 lotes edificáveis. Está prevista a construção de 834 unidades de alojamento e de 1150 novos fogos, num total

PROJETO DE LOTEAMENTO ENTRA HOJE EM FASE DE CONSULTA PÚBLICA

de 2506 camas turísticas.

“O processo de construção dos edifícios decorrerá previsivelmente durante mais de oito anos”, segundo consta dos documentos apresentados pelo promotor do projeto, a Vilamoura Lusotor, SA. Haverá três núcleos turísticos distintos, sendo o principal designado de ‘A Ilha’, onde se concentrarão os serviços e comércio.

A Cidade Lacustre de Vilamoura contempla a construção de um conjunto de lagos alimentados pela água do mar e interligados por canais. Haverá um sistema de renovação da água dos lagos de forma a evitar a sua deterioração.



Está em causa uma área de 57,4 hectares junto à Marina de Vilamoura e à praia da Rocha Baixinha

O projeto implica o desvio do Vale Tisnado, o desassoreamento da foz da Ribeira da Quarteira e a construção de um dique de proteção contra cheias, ao longo de 1998 metros de comprimento e apresentando uma variação entre os 15 e os 170 metros de largura.

A operação de loteamento engloba as ruínas romanas do Cerro da Vila, estando programada a formalização da sua cedência ao município de Loulé. ●

PORMENORES

Projeto PIN

A Cidade Lacustre de Vilamoura foi reconhecida pelo Estado como projeto de Potencial Interesse Nacional em 2008, tendo essa classificação sido revalidada no ano passado.

Conformidade

A construção dos lagos e canais, que deverão abranger uma área de mais de 20 hectares, obteve uma decisão de conformidade ambiental do projeto de execução favorável condicionada em 2017.

Prazo

O estudo de impacto ambiental do projeto de loteamento encontra-se em consulta pública até ao dia 9 de setembro, por parte da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve.



Verão só no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=111442cd-365a-4384-ab85-3e14d2364768&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

As temperaturas máximas chegam aos 33 graus em Faro. Estão previstas noites tropicais..

Repetições: CM TV - CM Jornal - 20h , 2019-07-28 20:21



Riscos da exposição solar

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=9215e930-9703-4429-b910-95ce25bc26c4&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Deverão surgir este ano, mais 13 mil novos cancros de pele em Portugal e cerca de 150 pessoas vão morrer da doença. Numa tentativa de reduzir estes números, Associação Portuguesa de Cancro Cutâneo e a Sociedade Portuguesa de Dermatologia apelam ao auto exame e recomendam cuidado na hora de escolher o protetor.

Comentários de Osvaldo Correia, Associação Portuguesa de Cancro Cutâneo;

Repetições: SIC Notícias - Primeiro Jornal , 2019-07-28 13:16



Férias políticas

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b17e5ea9-a2dc-44b2-a51d-ba8eb24815cc&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Os líderes partidários vão passar férias em Portugal. Uma pausa antes dos atos eleitorais que se avizinham, as eleições na Madeira em setembro e as legislativas em outubro.

Repetições: RTP 3 - 360 , 2019-07-28 21:42

RTP 3 - 24 Horas , 2019-07-28 00:35

SOBE
ANA MENDES
GODINHO
SEC. ESTADO DO TURISMO



Empresários do turismo dizem que os resultados estão em linha com as perspetivas, apesar de um ritmo de crescimento mais lento.

DESCE
PEDRO
SÁNCHEZ
PRIM.-MIN. DE ESPANHA



Empresários espanhóis temem desaceleração da economia por causa da falta de soluções políticas para a formação de governo.



FIGURAS DO MÊS



Francisco Calheiros
Presidente da CTP

"É imperioso que ao turismo seja concedido um ministério que lhe dê voz, peso e autonomia", in Jornal i.



Cristina Siza Vieira
Presidente executiva da AHP

"A economia portuguesa não sobrevive sem o turismo", in Ambitur.



João Fernandes
Pres. do Turismo do Algarve

"Além dos nossos trunfos naturais, temos fatores de qualidade, segurança e autenticidade que nos distinguem e que nos ajudarão a manter a época alta como a conhecemos: precisamente alta", in Ambitur.



Raul Ribeiro Ferreira
Presidente ADHP

"É preciso que as pessoas sintam que vale a pena vir para o setor", in Ambitur.





29-07-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 10

Cores: Cor

Área: 4,91 x 6,55 cm²

Corte: 1 de 1



Hotelaria em linha com projeções mundiais

PORTUGAL A Associação da Hotelaria de Portugal (AHP) afirma que a atividade turística registada está em linha com as projeções mundiais, após “saltos extraordinários”. Em Portugal, em 2018, o crescimento foi de 3,4% em termos de hóspedes estrangeiros. Este ano, dados divulgados pelo INE indicam que o número de turistas em Portugal continua a crescer, mas a um ritmo mais moderado.



Operadores falam em menos pessoas no Algarve, mas ressalvam que há sempre reservas de última hora

Setor do turismo nada assustado com pouco crescimento

UM CASO

Algarve regista menos afluência este verão

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, ainda que os dados relativos ao primeiro semestre de 2019 indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o do ano anterior. João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve, lembra que há cada vez mais reservas de última hora. "É um fator que também pode estar associado aos fenómenos climáticos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos", alegou.

Confederação diz que abrandamento é uma consolidação. Mas lembra problemas de recursos humanos e nos aeroportos

ECONOMIA Os mais recentes dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam que até maio deste ano o número de turistas em Portugal continuou a crescer – na ordem dos 10% – sobretudo no Norte e no Alentejo, mas a um ritmo mais moderado. A Confederação do Turismo de Portugal (CTP) e a Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo (APAVT) consideram este abrandamento expectável, sendo, no fundo, a consolidação de um bom desempenho dos últimos anos. Ainda assim, lembram que há desafios a trabalhar, designadamente, na região do Algarve, por causa da questão do Brexit.

Confrontados pela agência Lusa, tanto o presidente CTP, Francisco Calheiros, como o da APAVT, Pedro Costa Ferreira, desvalorizaram a estatística, sublinhando antes o

trabalho que o setor e o próximo Governo têm de fazer para atingir novos picos de crescimento. "Nos últimos anos, até 2017, atingiu-se um crescimento que ninguém estava à espera. Cresceu-se cerca de 50%. Isto é insustentável, não é possível crescer mais", defendeu Francisco Calheiros. O presidente da CTP acrescentou que 2018 já "foi um ano mais ou menos estável" e que 2019 está a ser "muito mais moderado".

Aquele responsável explicou que com níveis de crescimento como os que verificamos nos últimos anos, "tudo entope, a começar no aeroporto [de Lisboa]". Além disso, este setor, "neste momento, precisa de dezenas de milhares de pessoas que não tem". "Portugal está a consolidar o crescimento que teve", acrescentou.

ALGUMAS PREOCUPAÇÕES

Francisco Calheiros admite, contudo, "alguns receios" em relação ao verão, nomeadamente em algumas regiões, como, por exemplo, o Algarve, para onde voam menos companhias e existe a questão do impacto do 'Brexit' [saída do Reino Unido da UE].

"Não prevemos que vamos ter um mau ano de 2019. Estamos a falar de abrandamento", salvaguardou. O importante é olhar para os desafios, "como o do aeroporto, ou a questão do SEF [Serviços de Estrangeiros e Fronteiras]". "São esses novos desafios que temos de combater", sublinhou.

Igualmente, Pedro Costa Ferreira, da APVAT, não encara os números como um drama, antes como um indicador de "um fim de ciclo". "Tal como eu já tinha dito há um ano, o fim do ciclo não é nenhuma catástrofe e se no final deste ciclo tivermos apenas o abrandamento das taxas de crescimento, significa que estamos a consolidar os passos anteriores e a prepararmo-nos bem para um próximo tempo de crescimento", referiu aquele este responsável à agência Lusa.

Para Costa Ferreira o importante é resolverem-se "os problemas dos recursos humanos, o dos aeroportos [Lisboa, Madeira, Açores] e o da qualidade de serviços de alguns operadores, designadamente dentro dos nossos hotéis, até mesmo dos de 5 estrelas". Resolver estas questões seria entrar num "ciclo virtuoso", rematou.

ESTATÍSTICA

Madeira é exceção

O aumento das dormidas registou-se, ainda que mais moderado, em todas as regiões, com exceção da Madeira, que baixou 3,8%. O Alentejo e o Norte destacaram-se com crescimentos de 10,5% e 9,9%, respetivamente, segundo os últimos dados do INE.

Baixa no Algarve

A região do Algarve está a registar este verão menos dormidas, sendo que o ressurgimento da procura de outros países na bacia do Mediterrâneo pode estar na origem desta ligeira quebra na afluência de turistas em Portugal. Ainda assim, há sempre muitas reservas de última hora, salvaguardou o Turismo do Algarve.

Menos turistas no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=daaebb98-7e75-422a-8d75-a530b23404ff&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Há uma quebra ligeira no turismo do Algarve, dizem os hoteleiros, que esperam uma diminuição das reservas para agosto.

Menos turistas no Algarve

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8b4486a7-155b-4bba-a842-b662c8e7556d&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Há menos turistas no Algarve, este verão. A descida é ligeira e os empresários do setor acreditam que a procura por outras épocas que não a época alta, vai acabar por equilibrar a balança. As temperaturas elevadas no resto da Europa e o ressurgimento da procura noutros países da bacia do Mediterrâneo, podem explicar a queda ligeira da procura para o Algarve. O presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve, Elidérico Viegas, diz que a ocupação este ano está ao nível da que se registou no ano passado, embora com uma tendência para a estabilização ou ligeira descida.



OTR

Recriações históricas rendem milhões e enchem cidades por todo o país

Catarina Silva
locais@jn.pt

RETORNO O verão arranca e as feiras medievais começam a encher cidades e vilas, que viram palco da História de Portugal, contada em jeito de mercado e espetáculo. Há mais de 120 recriações históricas em Portugal. As câmaras investem milhares e o retorno conta-se em milhões. Hotéis, lojas, restaurantes, mercados, é uma loucura de faturação que dá fôlego ao comércio local.

Na quarta-feira arranca a maior do país: a Viagem Medieval em Terra de Santa Maria. E, num raio de dez quilómetros, o alojamento está esgotado. "Há relatos de unidades hoteleiras em Gaia ou Gondomar cheias por causa da Viagem Medieval", diz Paulo Sérgio Pais, da empresa municipal Feira Viva. O evento que retrata o reinado de D. Fernando recupera os 1,5 milhões investidos, "entre bilheteira, patrocinadores, aluguer de espaços e merchandising". Estão à venda, por exemplo, um colar de Eugénio Campos alusivo à época ou o Perfume do Rei. "A loja tem crescido a ritmos de 30% a 40% por ano". Não admira que só aí a faturação supere os 50 mil euros.

PARTICIPAÇÃO LOCAL

Num recinto com seis restaurantes, 23 tabernas e 220 lojas de regatões, mercados ou artesãos, os comerciantes pagam entre 500 a 10 mil euros para estar ali. Parece valer a pena. Um estudo sobre o impacto económico do evento revelou que o retorno ultrapassa os 12 milhões. Uma verba que também enche as contas de associações e coletividades. "Estão envolvidas nas áreas temáticas, na animação circulante, nos espetáculos, na área alimentar. Há uma participação local que ultrapassa os 80%", revela Joaquim Tavares, da Federação das Coletividades.



Recinto maior

A Viagem Medieval da Feira cresceu em recinto para 34 hectares e criou mais um pórtico, na zona envolvente das piscinas municipais e do rio Cáster. Houve uma requalificação e delimitação dos caminhos nessa zona. O objetivo é vir estender-se até à escola Fernando Pessoa em dois anos.

Cinco grande formatos

A história de D. Fernando I, primeiro rei a aparar a barba, terá cinco grandes espetáculos. Às 18 horas, na envolvente das Guimbras, há a chamada dos cavaleiros para combater. Às 21.30, o romance entre D. Fernando e D. Leonor. Às 22.30, cortejos temáticos ou espetáculo no castelo sobre intrigas no reino. Às 23.30, o combate contra Castela, pela primeira vez com canhões. Novidade é o encerramento às 00.15, sobre os mitos da Idade Média, no exterior do Castelo.

Transfer a um euro

Há um transfer que parte do estacionamento do Europarque. Custa um euro e funciona de forma permanente.

60 000

visitantes por dia

deverão passar neste ano pela Viagem Medieval. Na primeira fase, venderam-se 30 mil pulseiras, mais 4000 do que em 2018

2000

pessoas trabalham na Viagem todos os dias. Só em cada espetáculo de grande formato há 150 pessoas envolvidas. E há 400 jovens voluntários nos pórticos.



sa os 80%", revela Joaquim Tavares, da Federação das Coletividades.

Nisso, a Viagem aproxima-se do Mercado Medieval de Óbidos, a decorrer até 4 de agosto. Aí, dá-se oportunidade às associações e coletividades para a venda de comidas e bebidas numa vila que respira a época. E também se cobra bilhete. O fogo é o destaque, em espetáculos, torneios, na iluminação das ruas. A empresa municipal Óbidos Criativa investe cerca de 350 mil euros, mas o retorno conta mais dígitos. "Prevemos que o im-

pacto económico na Vila de Óbidos e na região Oeste, seja superior a dois milhões de euros", diz Alexandre Ferreira, da Óbidos Criativa.

Logo depois de Óbidos, é Aljubarrota que regressa ao passado. De 10 a 14 de agosto, volta a evocar-se a vitória portuguesa na Batalha de Aljubarrota. A entrada é livre, para assistir à batalha ou para saber mais da figura lendária da Padeira. A Câmara de Alcobaça investe 50 mil euros para cerca de 30 mil visitantes. E garante que aumenta a ocupação dos hotéis do concelho.

Últimos retoques no recinto de mais uma Viagem Medieval, que neste ano vai abordar o reinado de D. Fernando

DISCURSO DIRETO



Joaquim Tavares
presidente da Federação das Coletividades

"A animação permanente tem uma participação local que neste ano ultrapassa os 80%, o que é extraordinário"

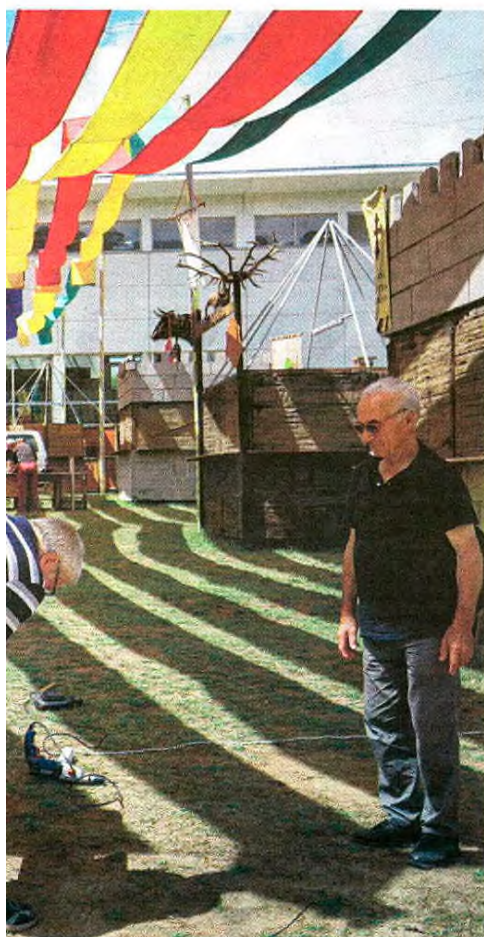


Paulo Sérgio
Diretor empresa municipal Feira Viva

"Mais do que ter mais visitantes, queremos mais visitantes felizes. A lógica dos preços procurou estabilizar o fluxo"

Concelhos obtêm resultados financeiros avultados. Comércio local também lucra com as multidões

Viagem Medieval da Feira começa na quarta-feira. Alojamento esgotado num raio de dez quilómetros



ANRÉ GÓTTICA / GUSTAVO MATEUS

EM ALTA Ainda a Viagem Medieval de 2018 não tinha acabado e já o Feira Hostel tinha datas esgotadas para este ano. “Temos clientes que fizeram reserva de um ano para o outro, como um família de Espanha”, conta Carla Marques. É a unidade hoteleira mais pequena de Santa Maria da Feira, que aloja pouco mais de 30 pessoas. Fica encaixada no centro histórico, com quartos em honra a monumentos da cidade e, neste ano, recebeu reservas de países como África do Sul ou Alemanha. São rios de gente numa procura desenfreada por alojamento para um evento que duplica a faturação.

“MAGOTES DE GENTE”

Carla abriu portas em junho de 2017 e leva três anos de experiência na Viagem Medieval. “Logo no primeiro ano sentimos a afluência extraordinária. São magotes de gente a passar por esta rua que vai desaguar ao recinto”. Também tem restaurante aberto e nos 12 dias do evento só há menu medieval. Já tem reservas de grupos, mas é no alojamento que sente mais impacto.

“Ainda recebo telefonemas de gente à procura. A Viagem permite-me uma taxa de ocupação elevada e uma receita mais alta”, explica.

Mais abaixo, o restaurante Praceta, conhecido pelos pratos italianos, já prepara as papas de sarrabulho. “É incontornável, tenho clientes que só vêm nesta altura para comer as papas”. Miguel Bernardes ajusta a ementa com apontamentos medievais e aumenta a faturação em mais de 20%. “O restaurante nasceu por causa da Viagem Medieval. E há vantagens que perduram no tempo. Recebo clientes durante o ano que vieram cá na Viagem ou que não conseguiram por estar cheio”.

A cidade cresceu à boleia do evento. “Quando abri o restaurante não tinha clientes além da Feira. Hoje tenho espanhóis e brasileiros”. O comércio aproveita e agradece. De tal forma que vários espaços se juntaram para criar o licor Chamoá. “Foi o contributo que demos”, diz Miguel. Por todo o centro histórico, há ainda mais de 90 montras de lojas decoradas que atingem picos de faturação. ●

“As pessoas reservam com muita antecedência. Quase duplico a faturação do hostel nesta altura”

Carla Marques Feira Hostel



O Algarve também aposta, de Silves a Castro Marim. E no final de setembro ainda há recriações, como a Feira Medieval de Palmela. O orçamento ultrapassa os 100 mil euros, que se recupera quase na totalidade com bilheteira e receitas. Vai retratar o reinado de D. Dinis, época em que foi construída a Torre de Menagem, imagem de marca da feira.

BRAGA E GUIMARÃES

Mas as recriações históricas não se fazem só do período medieval. Em Braga, recorda-se Bracara Augusta e o

universo romano, em maio. O Município investe 295 mil euros para receber mais de 500 mil visitantes durante cinco dias. O retorno é de 3,5 milhões. Ali ao lado, Guimarães investe ligeiramente menos: 250 mil na Feira Afonsina, em junho. Para recriar a Fundação da Nacionalidade Portuguesa e a vida de D. Afonso Henriques. A oferta hoteleira esgota e a restauração aumenta o lucro. O retorno dos 200 mil visitantes não está quantificado, mas a cidade-berço já anunciou que o evento vai ter mais dias. ●

Reservam quarto com um ano de antecedência

Ainda há quem procure alojamento. Menus com apontamentos medievais garantem enchentes

Há quem prefira fechar as portas durante a Viagem

Apesar de serem fãs do evento, veem clientes fugir e receitas a diminuir optando por encerrar

EM BAIXA Há empresários que se veem obrigados a fechar portas dos seus espaços durante a Viagem Medieval. É o reverso da medalha. Não é um luxo, garante Simão Mateus, da Cervejaria Norte, que quando abriu estava longe de imaginar este cenário. “A minha faturação cai a pique nesta altura. Por isso, decidi fechar e ir de férias durante a Viagem Medieval”.

Como ele, há mais restaurantes a sofrer do mesmo. As francesinhas do afamado Amandius há muitos anos que param de sair nesta altura. E o Tasqueiros Sem Lei, conhecido pelos petiscos portugueses e o vinho a copo, vai fechar pela primeira vez durante a Viagem.

“Não imaginava nada disto, achava que o evento ia ser bom para o negócio. Mas quando começa a minha faturação cai. Por uma razão simples: a experiência de vir à Viagem inclui a comida e a bebida. E as pessoas procuram a sandes de porco e a sangria. Não procuram uma francesinha”, explica Simão.

É um acérrimo defensor da Viagem Medieval e acredita

que “é altamente relevante para a cidade”. Mas aceitou o fenómeno e aprendeu a lidar com ele. “Os visitantes procuram a oferta que há dentro do recinto e o cliente habitual, por não conseguir estacionar, afasta-se da confusão. Ou mudava completamente o meu conceito nesta altura, ou fechava”.

NÃO É BENÉFICO

Quem adapta a oferta para ementas medievais, garante, aumenta a faturação. Mas não foi essa a sua opção. Como não foi a de Alexandre Mota, do Tasqueiros Sem Lei, que depois de experimentar abrir nos últimos três anos, decidiu fechar as portas nesta altura.

“Temos um produto de cozinha à moda antiga e de vinho. O evento acaba por não ser benéfico para nós, porque afasta os clientes habituais que pretendem qualidade de serviço. Os visitantes da Viagem só procuram cerveja e sangria, e isso não é o que pretendemos. Percebemos que não se enquadra no nosso perfil, apesar de ser fantástico e de termos à Viagem como clientes”, assegurou Alexandre. ●

“O antes e o pós Viagem são brutais. Mas durante o evento as pessoas procuram o coração da festa”

Simão Mateus Cervejaria Norte



CAPA

A vida difícil de quem não tem carro no Algarve

Falta de transportes públicos faz com que viajar sem viatura própria entre as cidades da região, cuja população triplica no verão, seja um desafio à paciência. Há quem diga que é mais fácil chegar de Faro a Lisboa do que de Faro a Lagos. Plataformas de transporte online aproveitam e ocupam mercado



Paulo Lourenço
urbano@jn.pt

Comboios iguais aos que circulavam nos anos 60/70 do século passado, com intervalos de horas entre si, e autocarros pouco frequentes e caros, são uma "dor de cabeça" para a mobilidade entre as cidades do Algarve, seja para quem nelas habita, seja para quem as queira visitar durante as férias de verão e não tenha viatura própria. A falta de alternativas é tal que o JN Urbano encontrou até quem opte por, no regresso de uma viagem ao estrangeiro, dormir uma noite em Lisboa e esperar por um autocarro direto para casa do que voar para Faro e sujeitar-se à oferta da região.

"Aqui, sem carro as pessoas não se deslocam, ponto!", sintetiza Rui Costa, morador em Silves. Por tudo isto, é mais fácil "ir para o Algarve" do que "conhecer o Algarve". Pode parecer um paradoxo, mas é assim para quem marque férias e, sem viatura própria, queira sair do destino para conhecer outras cidades de uma região cuja população triplica no verão. Quem está a aproveitar este vazio são as plataformas de transporte, como a Uber e a Bolt, que estão a conquistar mercado de forma consistente. Estima-se que

em Faro os operadores de transporte individual online já superem o número de taxistas.

Virgília Lopes vive em Madrid, mas tem a família em Faro, onde vai frequentemente. Mas, muitas vezes, não sai da capital algarvia, porque nas viagens para Portugal não optou pelo carro. "Adoro Lagos, é a minha cidade preferida do Algarve, mas há anos que não vou lá, porque se o quiser fazer de transportes é um dia inteiro", confessa.

"PREFIRO DORMIR EM LISBOA"

Do lado contrário, Dina Salvador, residente em Lagos, lembra que quando sai para o estrangeiro, regressar a casa é o mais difícil se o fizer diretamente para o Algarve. "O avião leva meia hora de Lisboa a Faro, mas depois são mais de duas horas para chegar a casa, entre táxis para a estação e comboio. E é se tudo correr bem e apanhar logo a ligação", revela ao JN Urbano. É por isso que, muitas vezes, faz uma opção surpreendente: "Prefiro dormir em Lisboa e depois apanhar um autocarro direto para Lagos, que são 3.30 horas mas é direto".

Paula Machado vive em Olhão e trabalha em Faro. Quando confrontada com a viagem a Lagos, não tem dúvidas: "Às vezes é mais fácil ir daqui para Lisboa, que está a 300 quilómetros, porque há muitas carreiras, do que

para Lagos, que são só 80, mas quase não há ligações", diz.

Habituada à oferta eficaz dos transportes de Londres, onde reside, Maria de Lurdes, natural de Lagos, explica que nas férias é uma "complicação" chegar à sua cidade, a partir do momento que aterriza em Faro, mas que, uma vez aí chegada, é ainda pior. "Às vezes penso em sair de Lagos, mas não há grandes hipóteses. Tenho uns amigos em Armação de Pêra, mas raramente lá vou porque é muito complicado. Os comboios são muito antigos,

desconfortáveis, param em todos os apeadeiros, nunca mais lá chego. E de autocarro, teria de mudar não sei quantas vezes, era uma confusão", observa.

Diretamente relacionada com a falta de oferta dos transportes públicos parece estar o êxito crescente de plataformas de transporte como a Uber e a Bolt. A primeira chegou ao Algarve em 2016 e tem vindo sempre a crescer, a tal ponto que desde 2017 cobre toda a região, e a segunda estreou-se este verão, com 300 motoristas. A forte procura é sentida sobretudo entre os turistas, nacionais e estrangeiros. Mas esta imobilidade não se resume à versão turística. Para os residentes o drama dura o ano todo.

"Vivo em São Brás de Alportel. São menos de 20 quilómetros a Faro, mas quem não tiver carro não consegue deslocar-se", diz Alice Martins, acrescentando que, até para os estudantes, a falta de transportes públicos é, por vezes, dramática. "Os jovens de São Brás, quando chegam ao Secundário, ou vão para Faro ou para Loulé, que ainda é mais perto, mas, em ambos os casos, têm de sair às sete da manhã de casa para entrarem às 8.30 horas na escola", exemplifica.

Laura Lopes, 17 anos, confirma: "Já tive que pedir documentos na CP para justificar atrasos às aulas, porque se perder um comboio, ou se este for suprimido, só há outro passada uma hora". ●

PLATAFORMAS DE TRANSPORTE COMO A UBER E A BOLT ESTÃO A APROVEITAR O VAZIO DEIXADO PELOS TRANSPORTES PÚBLICOS PARA REFORÇAR QUOTA DE MERCADO. NO VERÃO A APOSTA É MAIOR



Utentes queixam-se da idade e da baixa frequência dos comboios que servem a região mais trùstica do país



Saber mais

CONCURSO PÚBLICO

A Comunidade Intermunicipal do Algarve (AMAL) lançou em junho o concurso público internacional para a concessão de serviço público de transporte rodoviário de passageiros.

PREVISTO REFORÇO

Está previsto um reforço da rede de transportes públicos na região, uma redefinição das carreiras e de horários existentes.

AS NOVAS LINHAS

Serão criadas novas linhas em locais que tenham mais de 40 habitantes sem paragem a 800 metros e um serviço de aerobus que permitirá ligações entre alguns concelhos e o aeroporto de Faro.

Exemplos de viagens entre Lagos e Faro, cidades situadas nas extremidades das zonas mais turísticas, separadas por 80 quilómetros.



COMBOIO

há nove comboios por dia. A viagem demora, em média, 1,45 horas e custa 7,40 euros. Até às 8 horas, há três ligações, a partir daí e até às 20.15, as composições são de duas em duas horas.



AUTOCARROS

existem apenas seis ligações, das quais só duas são realizadas sete dias por semana. Preço: 6,20 euros por percurso.



CARRO

a ligação faz-se em menos de uma hora, pela A22. Portagens: 5,20 euros.



Marina Fallows

Castro Marim

“Os transportes não estão adaptados aos horários escolares, por exemplo. Não dá para os jovens virem a casa almoçar”



Lucinda Martelo

Castro Marim

“Quem não tiver carro e viva um pouco mais para o interior nem à praia pode ir. Os comboios na região parece que estão a ser extintos”



Tiago Santos

Faro

“Conheço pessoas aqui de Faro que trabalham em Albufeira e têm que se organizar em boleias”



Virgínia Lopes

Faro

“Quando venho de avião visitar a minha família ao Algarve tenho de pedir carros emprestados a amigos”



Autocarro da EVA, empresa que faz a ligação entre as cidades do Algarve



O Algarve onde se chega mas não se anda

Falta de transportes públicos torna-se mais gritante no verão. População triplica, mobilidade complica-se e dependência do carro agrava-se. Operadores privados como Uber e Bolt aproveitam para conquistar clientes **p. 6-7**



JN
Jornal de Notícias

**FÉRIAS ESGOTAM
HOTÉIS PARA
ANIMAIS**

É quase impossível encontrar vaga, apesar de a oferta estar a crescer **P. 6 e 7**

Ana Beja trabalha na Quinta do Cão Nosso, lotada até setembro

Fogos Governo participou na compra de kits inflamáveis **P. 8**

PSD Renovação leva à saída de 60 deputados do Parlamento **P. 9**

GNR Abandona posto e deixa autoestradas sem vigilância

Militar julgado por não fazer patrulhamento da A1, A14 e A17 **P. 16**

Emigrantes Regresso com pouca vontade de ficar de vez **P. 10**

URBANO
Algarve mergulha no caos da mobilidade

Água engarrafada é 60 vezes mais cara do que a canalizada

Negócio gerou 667 milhões de euros no último ano, registando subida de 10%

Análises asseguram qualidade, mas portugueses evitam beber da torneira **P. 4 e 5**

Sporting
Bruno Fernandes sai após clássico da Supertaça frente ao Benfica

P. 46

Seleção Sub-19
Portugal cede o trono europeu a Espanha

Equipa das quinas derrotada por 2-0 **P. 48**



F. C. Porto 0-1 Mónaco

Sorriso amarelo na apresentação

Gelson aproveitou brinde de Pepe e estragou festa no Dragão **P. 44 e 45**



Trabalhar sem companhia

magazine

À PROVA DE FOGO



Valores

OURO PORTUGUES

E OUTROS USADO COMO NOVO

PREÇOS IMBATÍVEIS

PRODUTOS NOVOS TODOS OS DIAS!

VALORESOUTLET.COM

808 256 737 WWW.VALORES.PT



Sensibilização para o cancro da pele

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0e0dbe9b-2ddb-4283-9358-e128c7c2c58d&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Associação Portuguesa de Cancro Cutâneo realiza este fim de semana, no Algarve, uma ação de sensibilização para os cuidados a ter com o sol de modo a prevenir o cancro de pele.

Comentários de Osvaldo Correia, pres. Ass. Portuguesa de Cancro Cutâneo.

Repetições: TVI 24 - Notícias , 2019-07-28 09:41

TVI 24 - Jornal das 8 , 2019-07-27 20:44

TVI 24 - Notícias , 2019-07-27 00:32

TVI 24 - Notícias , 2019-07-28 11:53



Chuva e vento no Algarve

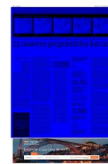
<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=6c9d93f5-56ba-4cd0-844e-210b881ab6cd&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Está a ser um início de férias nublado e até chuvoso para milhares de portugueses. Hoje, nem o Algarve escapou e em vez das praias, a corrida desta vez foi aos centros comerciais. Comentários de João Santos, comerciante de fruta.

Repetições: SIC Notícias - Jornal da Noite , 2019-07-27 20:22

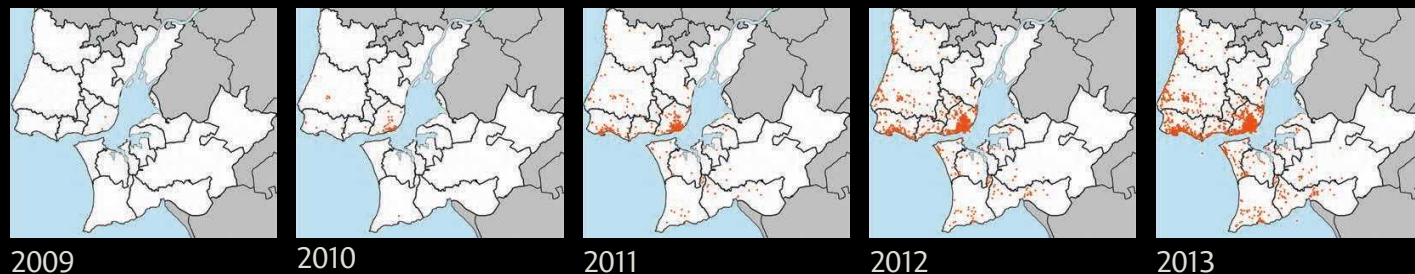
SIC Notícias - Notícias , 2019-07-28 07:37

SIC Notícias - Notícias , 2019-07-28 08:38



IMOBILIÁRIO

COMO O AIRBNB INVADIU LISBOA



Airbnb Entre 2009 e 2018, o número de alojamentos listados na Área Metropolitana de Lisboa disparou de apenas três para 49 mil

25 maiores proprietários lucram

Textos **JOANA NUNES MATEUS**

Trata-se de um inédito atlas da Airbnb que permite compreender como repentina foi a explosão do alojamento local por toda a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e, sobretudo, quão concentrados estão os rendimentos deste tipo de aluguer de curta duração nas mãos de apenas alguns proprietários.

Este conjunto de mapas revela que o número de propriedades listadas na plataforma de reservas Airbnb subiu de apenas três em 2009 para 48.785 à data de 23-10-2018, altura em que entrou em vigor a nova lei do alojamento local. Só nesses dez meses de 2018, o número de propriedades listadas nesta plataforma digital cresceu mais do que nos primeiros seis anos de presença da Airbnb na AML.

O concelho com mais propriedades listadas é Lisboa (65%), seguido de Cascais (9%), Mafra e Sintra (5% cada) e Almada (4%).

Menos de um terço dos alojamentos são os tais quartos que estiveram na génese da Airbnb enquanto símbolo da chamada "economia da partilha". Era 2007, quando dois jovens afluídos em pagar a renda, decidiram fazer algum dinheiro extra com o aluguer de colchões de ar ("airbed") mais pequeno-almoço ("breakfast") no próprio apartamento

em que viviam em São Francisco, nos EUA. Nascia assim o blogue *airbedandbreakfast.com*, hoje Airbnb.

Só no concelho de Lisboa, mais de 21 mil (67%) destas propriedades são casas ou apartamentos inteiros e a larga maioria concentra-se no tecido antigo da cidade, onde se localizam mais de 300 das 500 propriedades mais rentáveis da Airbnb.

"Tal como em outras cidades, em Lisboa e na sua área metropolitana, a visão de partilha e de sociabilidade que esteve na génese da Airbnb reconfigurou-se com a emergência de anfitriões profissionais. A média do número de propriedades por anfitrião na AML passou de 1,28 em 2011 para 2,16 em 23-10-2018 e o regime de partilha de facto — quartos privados ou partilhados — representa menos de 10% do total da receita do Airbnb no concelho de Lisboa."

O balanço consta do livro "Lisboa e a Airbnb", uma obra recentemente publicada por José Alberto Rio Fernandes — o presidente da Associação Portuguesa de Geógrafos — em parceria com o economista Luís Carvalho e os geógrafos Pedro Chamusca, Ana Gago e Thiago Mendes. Mas estes não são os dados mais polémicos deste livro que visa contribuir para um debate mais informado sobre o impacto deste tipo de alojamento de curta duração em Portugal.

Poucos a ganhar tantos milhões

"Aprofundando a análise, constatamos que há, na AML, 25 proprietários que exploram mais de 60 propriedades cada um — o maior proprietário detém 437 propriedades listadas — representando um total de 2909 propriedades de alojamento local, cerca de 6% do total. Estas propriedades localizam-se essencialmente no concelho de Lisboa (78%) e ao longo do litoral de Cascais (7%) e de Mafra (5%) e, na sua grande maioria, dizem respeito a casas ou apartamentos inteiros (84%)", revelam os autores com base no tratamento dos dados oficiais da Airbnb, adquiridos junto da AirDNA. Em valores agregados, estes 25 maiores proprietários geraram um rendimento superior a €24,4 milhões nos 12 meses terminados em 23-10-2018, representando mais de 8% da receita total gerada na AML através da Airbnb.

ALERTA

Isto faz lembrar as autoestradas

O alerta é de José Alberto Rio Fernandes, o presidente da Associação Portuguesa de Geógrafos, que é professor catedrático na Universidade do Porto e é um dos cinco autores do livro "Lisboa e a Airbnb". "Isto faz lembrar as autoestradas. O Governo inaugurava e não corria risco nenhum. O promotor ia buscar ao banco e o banco ia buscar ao estrangeiro... até que rebentou. Receio que aqui venha a acontecer o mesmo", diz o investigador, que através da ciência, dos factos e dos números quer reforçar a tomada de consciência das pessoas sobre a dimensão que o fenómeno do alojamento local está a tomar no país, via Airbnb. Rio Fernandes até considera que fenómeno do alojamento local, "pode ser interessante", numa dimensão adequada. "Mas quando passa um certo limite, é uma desgraça para as cidades". O problema é que "já passámos esse limite em muitas áreas de Lisboa e do Porto". Porque o excesso de alojamento local está a criar um conflito entre os interesses dos promotores imobiliários, as receitas para os cofres do Estado e o direito dos residentes e estudantes às cidades, o perito alerta para a falta de gestão urbana e insta ao debate. "Não devemos ser radicais, nem de um lado nem do outro. É o limite do bom senso que cabe à política."

AIRBNB EM LISBOA

3

era o número de imóveis listados na Airbnb na Área Metropolitana de Lisboa (AML) em 2009. Em Belém, nas Mercês e em Alvalade

48.785

são os alojamentos da AML listados na Airbnb a 23-10-2018, altura em que entrou em vigor a nova lei quanto ao alojamento local

33.478

não são quartos privados ou para partilhar, mas casas ou apartamentos inteiros

17.689

das propriedades da AML listadas na Airbnb não registaram qualquer rendimento no último ano

25

são os grandes proprietários que exploram mais de 60 propriedades cada um na AML. O maior tem 437

"Na AML, as 500 propriedades mais rentáveis — com rendimento anual superior a €41.550 — representam 10% do rendimento gerado pela totalidade das propriedades listadas. Por outras palavras, cerca de 1% das propriedades geram 10% do rendimento." Em causa estão esmagadoramente casas ou apartamentos inteiros no coração de Lisboa.

Sintoma ou não da passagem à economia informal, a verdade é que estes peritos detetaram ainda na AML 17.689 propriedades listadas na Airbnb que não registaram qualquer rendimento durante os últimos 12 meses. Também 18.715 não registaram qualquer disponibilidade para reserva desde outubro de 2017.

Os valores declarados mostram que o rendimento mensal médio por proprietário Airbnb no concelho de Lisboa (€1334) já vale o equivalente a 86% do ganho médio mensal dos residentes deste município (€1552).

Tantos em tão pouco espaço

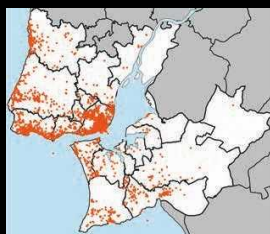
À data da entrada em vigor da nova lei do alojamento local, já havia mais de uma propriedade listada na Airbnb por cada dois residentes nas freguesias lisboetas da Madalena, Santa Justa, Santo Estêvão, São Nicolau e Encarnação. A freguesia com mais propriedades era Cascais (2036) seguida de São Jorge de Arroios (1995), onde ficam mais de 6% do total de propriedades listadas no município de Lisboa.

"O alojamento local via plataforma Airbnb tem vindo a registar um crescimento explosivo ao longo da última década, o que é evidente quando comparamos os números da atividade com a população residente", dizem os autores. As propriedades listadas nas freguesias de Madalena, Santa Justa, São Nicolau, Santo Estêvão, Encarnação, Sacramento, Santiago, Sé, São Paulo e Mártires chegam a registar um rendimento anual superior a €4 mil por residente.

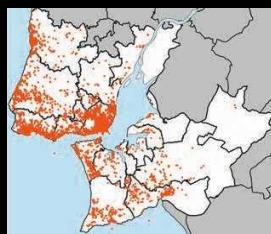
No cenário em que todos os estabelecimentos Airbnb estivessem ocupados, os autores constatarem que "tínhamos, nessa noite, mais hóspedes do que residentes a dormir nas freguesias da Madalena, São Nicolau, Santa Justa, Encarnação, Santo Estêvão,



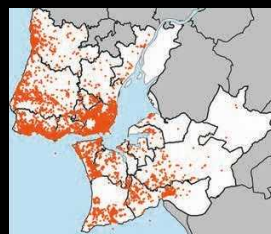
CORTESIA FERNANDES J., CARVALHO A., CHAMUSCA P., GAGO A. E MENDES T. (2019) LISBOA E A AIRBNB



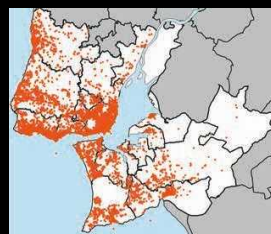
2014



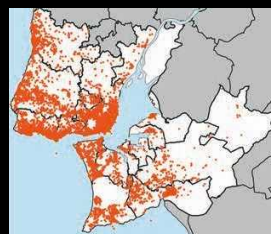
2015



2016



2017



2018

quase €25 milhões num só ano

São Paulo, Sacramento, Sé, Santiago, Mártires, Castelo, São Cristóvão e São Lourenço, Santa Catarina, São José, São Miguel e Coração de Jesus, ainda que todos estes residentes dormissem nas suas casas nesse dia”.

Gerador de desigualdades

Neste contexto, os autores chamam a atenção para “o impressionante caráter assimétrico de muitos dos benefícios obtidos com a Airbnb entre proprietários e residentes”, destacando a velocidade dos processos de gentrificação e ‘turistificação’ de Lisboa.

Em causa estará o chamado “efeito Piketty” da nova economia da partilha, já que “a partilha em si mesma implica a propriedade prévia de bens, sendo

O LIVRO “LISBOA E A AIRBNB” REVELA QUE SÓ O MAIOR DOS PROPRIETÁRIOS TEM 437 ALOJAMENTOS LISTADOS NA ÁREA METROPOLITANA

que os que mais bens possuem são também os que mais podem “partilhar” e assim gerar mais rendimento, contribuindo para perpetuar desigualdades”.

Este livro Lisboa e a Airbnb chama vários outros peritos a refletir sobre o tema. Por exemplo, para João Cabral, da faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, “parece claro que esta plataforma de aluguer vem perdendo a dimensão de partilha, orientada para a ocupação temporária de espaços, eles também temporariamente livres, habitados por pequenos proprietários”. Margarida Pereira, do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, alerta mesmo que “parte da cidade está capturada pelo capital internacional” e que “não se podem

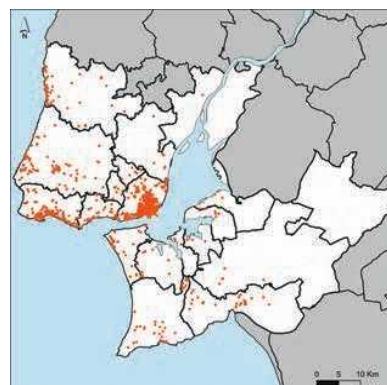
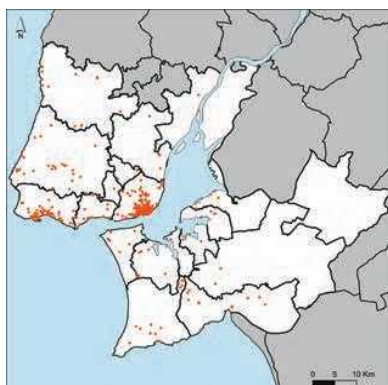
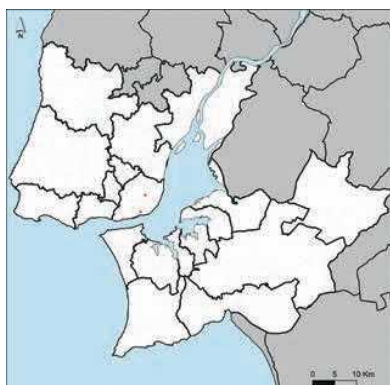
ignorar os custos urbanos e sociais para a cidade”, associados à hiperinflação do imobiliário, à redução da habitação para a população residente

e estudantes, à segregação social e à descaracterização do comércio e da vivência local.

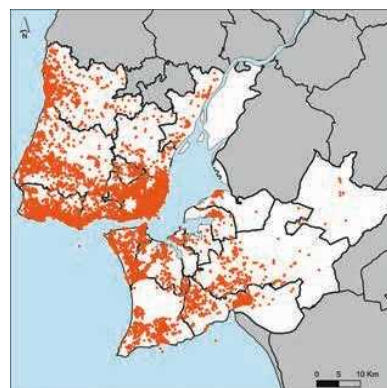
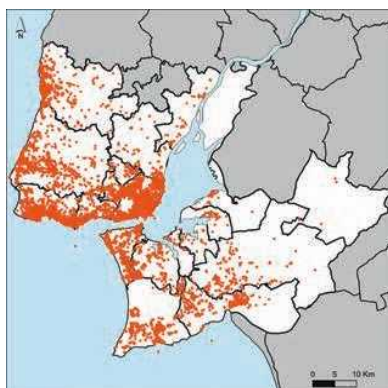
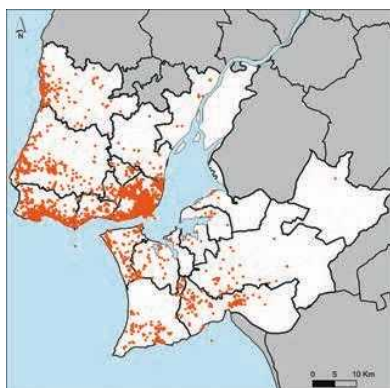
Luís Mendes, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, constata que estas populações se veem colocadas “numa situação de atentado ao seu direito à habitação e direito ao lugar”. Para Simone Tulumello, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, “no contexto presente, a Airbnb causa mais problemas do que os que resolve. Aumenta as desigualdades socioespaciais, extrai lucros, empurrando as economias locais no sentido da dependência e, sobretudo, acelera as mudanças no sentido da sua insustentabilidade socioeconómica de longo prazo”.

economia@expresso.imprensa.pt

SABIA QUE
AO COMPRAR O SEMANÁRIO
EXPRESSO AO SÁBADO,
TEM ACESSO A TODOS OS
CONTEÚDOS DIGITAIS?



**AIRBNB: ENTRE 2009 E 2018 O NÚMERO DE ALOJAMENTOS
NA ÁREA DE LISBOA DISPAROU DE TRÊS PARA 49 MIL ^{E22}**



GRÁTIS HOJE

GUIAS EXPRESSO
O MELHOR DE
PORTUGAL CENTRO

idealista

A maneira certa
de encontrar casa

Fundador: Francisco Pinto Balsemão

Expresso

27 de julho de 2019
2439 • €4

Diretor: João Vieira Pereira
Diretores-Adjuntos: David Dinis,
Martim Silva, Miguel Cadete e Paula Santos
Diretor de Arte: Marco Grieco

www.expresso.pt

24h

Marcelo exige investimento no interior

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, esteve esta sexta-feira nas áreas afetadas pelos incêndios da última semana e ao Expresso diz que "o investimento no interior tem de ser muito maior e muito mais rápido. O tempo corre contra nós, é como subir uma montanha e sentir que por cada passo em frente há um ou dois que se dão atrás".

"Jogos Sortidos" no Expresso

Durante as cinco semanas de agosto, o Expresso oferece a todos os leitores um caderno de "Jogos Sortidos" com vários passatempos, como palavras cruzadas e sudokus. Para toda a família.

Filho de Costa será presidente da Junta

O presidente da Junta de Freguesia de Campo de Ourique, em Lisboa, Pedro Cegonho, está nas listas de deputados do PS e prepara a passagem da pasta para Pedro Costa, filho do primeiro-ministro.

Residência fiscal de Berardo arrestada

Depois da residência na Infante Santo, em Lisboa, também a morada fiscal de Berardo foi arrestada. Trata-se do imóvel Jardim Tropical Monte Palace, com 70 mil metros quadrados, no Puncchal. Ambas as decisões foram tomadas pela Justiça na sequência de providências cautelares interpostas pela CGD.

Integram esta edição semanal, além deste corpo principal, os seguintes cadernos: ECONOMIA, REVISTA E e ainda EXPRESSO BY GOUL e CUP 2019, GUIA DO ESTUDANTE e ESPECIAL VERÃO

GREVE DOS CAMIONISTAS**Governo em alerta total mobiliza militares e polícia**

Forças de segurança em prontidão para garantir combustíveis e evitar bloqueios. Se a greve avançar a 12 de agosto, **dois dias bastam para começar a faltar comida** nos supermercados, sobretudo frescos

O Governo não tem esperança de que a greve dos camionistas de materiais perigosos possa ainda ser desconvocada e já deu ordens às forças de segurança para

que garantam as escalas de serviço que assegurem uma resposta ao pior cenário: incumprimento dos serviços mínimos, desrespeito pela requisição civil e tentati-

vas de bloqueio das rotas de abastecimento. António Costa sabe que este é um dos seis dossiês críticos que podem decidir o resultado das legislativas. P5,8e25

"Vejo uma maior confusão na Proteção Civil"

Presidente do Observatório que estuda os incêndios diz que nova lei orgânica vai afetar o combate aos fogos

Francisco Castro Rego considera que houve melhorias na prevenção e no combate, mas há lições que não foram aprendidas, sobretudo quanto ao planeamento florestal e à formação dos bombeiros. O Expresso analisa o que mudou desde Pedrógão. P7

SALAZAR E ESTADO NOVO VÃO TER MUSEU

Obras arrancam daqui a duas semanas. Historiadores estão divididos P16

**TRISSOMIA 21 A CAMINHO DA EXTINÇÃO. EUGENIA OU PROGRESSO?**

Mais de 80% dos casais interrompem a gravidez. O número de bebés portadores da síndrome caiu para metade em três anos P39

Airbnb dá €25 milhões a grandes proprietários

Em dez anos, o número de alojamentos disponíveis na Área Metropolitana de Lisboa disparou de três para 49 mil e22

Entrevista à mulher que acusa Trump de a ter violado P33**Rui Rio sem data para apresentar programa**

Líder leva propostas ao Conselho Nacional, mas não tem data para as apresentar ao país. Listas ainda dão polémica P14

mantovani
Cozinha e Banho

www.mantovani.pt

Canis lotados deixam matilhas à solta

Municípios sem meios para controlar cães vadios após proibição de abate P26

"CP vai levar 10 anos a voltar à normalidade"

Carlos Nogueira, ex-presidente da CP, diz que foi vítima das cativações E12

MULTICARE
FIDELIDADE

CONHEÇA AS VANTAGENS NUMA AGÊNCIA DA CAIXA.

A Caixa atua como agente de Seguros da Fidelidade e não assume a cobertura dos riscos. Esta informação não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.

cgd.pt



António Trindade, Presidente e CEO do grupo PortoBay

“O futuro do turismo nacional está na convergência ibérica”

Textos **PAULO BRILHANTE**
Foto **JOSÉ FERNANDES**

Com 10 hotéis em Portugal, dos quais seis na Madeira, o grupo PortoBay também apostou no mercado brasileiro, que hoje representa 14% da faturação total (€82 milhões em 2018), graças às unidades no Rio de Janeiro, Búzios e São Paulo. Com uma política de expansão tranquila, o grupo hoteleiro, que nasceu em 1998, no Funchal, prepara novas aberturas (Madeira e Porto), ainda este verão, num ano que António Trindade reconhece ser de quebra. Nesta que é a terceira entrevista integrada no Prémio Nacional Turismo, uma parceria Expresso/BPI, o presidente e CEO do grupo PortoBay não tem dúvidas que o futuro turístico nacional passa por uma união de esforços com Espanha.

■ **Todos os dias se anunciam novos hotéis em Portugal, estamos a viver um ambiente de furor exagerado em relação ao Turismo?**

■ Historicamente, em termos turísticos, a oferta tem sido sempre superior à procura e, na bacia do Mediterrâneo, onde Portugal se insere, existe um princípio de vasos comunicantes: quando uns destinos baixam, os outros crescem. Foi neste contexto que o nosso país viveu cinco anos de ouro, com a consequente euforia, que estruturalmente foi importante. Mas a verdade é que a memória humana é curta e o fator preço tem um peso significativo e, já este ano, Portugal está a sentir o desvio de turistas para outros destinos...

■ **E agora, qual é o caminho do turismo nacional, partindo do princípio que, estrategicamente, não será o preço, mas sim a qualidade da oferta, a mais-valia do destino Portugal?**



PRÉMIO NACIONAL DO TURISMO
O Expresso e o BPI criaram este ano o Prémio Nacional do Turismo (PNT) para promover, incentivar e distinguir as melhores empresas, práticas e projetos do sector

■ Portugal é um destino ibérico. Infelizmente e durante muito tempo, as nossas picardias com Espanha levaram-nos a não ter esse fator em consideração e a olhar para os nossos vizinhos apenas como o principal mercado emissor de turistas. Mas o mundo mudou e tornou-se global. O continente americano, com destaque para os Estados Unidos e o Brasil, está a crescer, e esses turistas, de mais do que um país, procuram uma experiência ibérica, tendo em conta as rotas de chegada à Europa. Ou seja, para conseguir ganhar esses novos mercados, mais longínquos, onde também se insere a Ásia, Portugal tem de pensar de uma forma mais abrangente, que não apenas a realidade nacional. Temos de criar, em parceria com Espanha, um elemento de atração chamado Ibéria, que vai permitir o crescimento sustentado das rotas áreas oriundas dos Estados Unidos, a manutenção das operações sul-americanas, no nosso caso, muito baseadas no Brasil, e acima de tudo fazer crescer, devido ao

protagonismo de Espanha, o número de turistas que chegam da América Latina. É este pacote ibérico que nos vai permitir criar novas experiências e ter mais turistas. O nosso futuro turístico passa por esta convergência e união de esforços.

■ **Esta estratégia de futuro tem tido apoio das estruturas governamentais ou é um caminho que os empresários do sector turístico têm de trilhar sozinhos?**

■ Ao Estado cabe a função de ser mais regulador e orientador, e menos regulamentador, ao empresário turístico a obrigação de ser um visionário. Desde que se decide construir uma unidade hoteleira até ao momento em que esta recebe o primeiro turista passam, no mínimo, cinco anos. Logo, é preciso antecipar e equacionar todas as variáveis no momento em que se decide investir. Não apenas os hoteleiros, mas também os nossos parceiros fundamentais do sector das acessibilidades, porque esse é o elemento determinante para o crescimento ou sustentação de um destino, seja um país ou uma região turística. Este é o tema prioritário, que deve ser escarpado, discutido e, acima de tudo, garantido.

■ **Essa necessidade remete, obrigatoriamente, para a pressão existente sobre o novo aeroporto de Lisboa e para a dependência, nomeadamente da Madeira e do Algarve, relativamente a novas rotas áreas...**

■ Na qualidade de empresário de origem madeirense, a minha expectativa é poder aproveitar melhor o *hub* Lisboa, mas temos de ter em consideração que, em termos turísticos, mais de 60% do tráfego para a Madeira se faz sem passar pela Portela. Ao contrário do Algarve, o maior destino turístico português, que depende quase a

100% de Lisboa. No caso da Madeira, mais do que discutir a necessidade de ter mais uma companhia aérea a voar para o arquipélago, é fundamental aumentar o número de linhas e de acessibilidades. É muito importante que os destinos nacionais com maior oferta de camas, como Madeira e Algarve, diversifiquem as ligações diretas e a utilização de outros *hubs* europeus, nomeadamente a partir de Espanha, na lógica da tal afirmação ibérica. Madrid ou Barcelona podem ter um papel tão ou mais importante do que o Porto, como alternativa. Mais ainda quando o aeroporto de Lisboa está completamente congestionado e impedido, por isso, de contribuir ainda mais para a distribuição de turistas por todos os destinos nacionais.

■ **E quem deve liderar esse processo. O Estado?**

■ Não, este é um processo que deve envolver os agentes aeroportuários, no nosso caso, a ANA Aeroportos, as entidades de promoção turística e os empresários do sector. São estas entidades que devem sugerir às companhias áreas ou agentes do transporte, as novas oportunidades existentes no nosso país.

■ **A meio do ano, e tendo em conta as quebras registadas tanto na Madeira, como no Algarve, onde está concentrada a maioria da oferta do grupo PortoBay, quais são as expectativas para 2019?**

■ Nós temos a noção de que não vamos atingir, por hotel, os números do ano passado, ainda que, por termos aberto uma nova unidade [PortoBay Hotel Teatro, no Porto], estejamos acima, em termos de faturação, do alcançado em 2018. Em janeiro, as previsões eram de 8% a 10% de quebra, mas olhando para o acumulado até junho, registou-se uma recuperação e a minha expectativa é terminar o ano com um crescimento entre 0 e 5%. Tendo em conta os últimos cinco anos, que foram excecionais, e a con-

Madeira a cair

As primeiras estimativas da Direção Regional de Estatística da Madeira relativas à atividade turística no arquipélago no mês de maio apontam para um decréscimo de 2,9% no total de dormidas (728 mil, em comparação com o mês homólogo. Esta descida na Madeira contraria a tendência nacional que se mantém numa curva ascendente, com mais 3,9% de dormidas em maio. No acumulado de janeiro a maio deste ano, as dormidas na Região Autónoma da Madeira registaram um decréscimo de 1,6% comparativamente com idêntico período de 2018. Os dados apresentados revelam ainda uma quebra, em maio, nos três principais mercados emissores de turistas (alemão, francês e britânico). Em sentido contrário, o turismo nacional cresceu 17,7%. Relativamente aos proveitos totais, o mês de maio registou um aumento de 2,3%, em relação a 2018, ao atingir 39,3 milhões de euros. Ainda assim, o acumulado de 2019, até maio, revela um decréscimo de 4,4%.

tenção de custos que temos vindo a fazer, fico bastante descansado com os resultados de 2019.

■ **Depois do melhor ano de sempre, em 2018, com uma faturação de €82 milhões, este recuo no crescimento altera o plano de expansão e de novas aberturas do grupo?**

■ Pelo contrário. Estamos muito esperançados com o impacto da abertura do PortoBay Flores, no Porto, que contamos abrir muito em breve, e do projeto Les Suites, no Funchal, que deve acontecer ainda durante o mês de agosto.

■ **A entrada em Espanha, várias vezes anunciada, está para breve?**

■ Espanha é uma afirmação e uma aposta estratégica para o grupo. Neste momento estamos a fazer um compasso de espera relativamente à entrada em Espanha devido à bolha imobiliária que ali se vive. Temos sido relativamente conservadores em relação ao nosso crescimento e sempre preferimos fazer hotéis de raiz, mas não deixamos de olhar para oportunidades de negócio pela via do arrendamento ou da gestão.

O QUE TEM DE SABER

Terminado o prazo de inscrições, os mais de 400 projetos candidatos serão agora analisados. No final deste mês são selecionados as 10 melhores candidaturas de cada categoria. Em setembro, após avaliação e seleção pelos comités técnicos, os cinco finalistas de cada categoria apresentam-se perante o júri. Saiba tudo em www.premionacionalturismo.pt



Sazonalidade Taxa de desemprego desceu no segundo trimestre, avançam os economistas ouvidos pelo Expresso

Verão traz mais trabalho

SÓNIA M. LOURENÇO

O verão é para muitos portugueses sinónimo de férias e descanso. Mas também significa mais emprego. Com a chegada da época alta no turismo e na agricultura, multiplicam-se os postos de trabalho. É o chamado efeito sazonal, que ajuda à descida do desemprego em Portugal nesta época do ano. E 2019 não vai ser exceção.

Os dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE) só serão conhecidos daqui a mais de uma semana, mas os economistas ouvidos pelo Expresso apontam todos para uma descida da taxa de desemprego no segundo trimestre em relação aos primeiros três meses do ano, altura em que ficou nos 6,8%. Caso se confirme esta previsão, a taxa vai voltar a baixar face ao trimestre anterior ao fim de um ano. A última vez em que isso aconteceu foi precisamente no segundo trimestre de 2018. E cumpre-se a tradição: nas últimas duas décadas o desemprego só não recuou nesta altura em cinco ocasiões: 2002, 2004, 2009, 2010 e 2012.

Na última semana foi conhecido mais um dado que reforçou esta perspetiva: o número de desempregados inscritos nos centros de emprego diminuiu em junho pelo quinto mês consecutivo face ao mês precedente e quebrou a fasquia das 300 mil pessoas

pela primeira vez desde dezembro de 1991. “Historicamente, há uma correlação muito forte” entre este indicador e a taxa de desemprego, frisa Márcia Rodrigues, economista do Millennium bcp (ver gráfico). O que “sinaliza uma descida da taxa no segundo trimestre”, antecipa.

“É normal o desemprego descer nesta altura do ano, porque há muita contratação de trabalho sazonal para o verão”, aponta, por sua vez, Francisco Madelino, professor do ISCTE — Instituto Universitário de Lisboa e antigo presidente do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Um efeito que se sente em força em Portugal devido “ao forte peso do turismo, que envolve uma série de atividades como a hotelaria, a restauração e outras atividades recreativas, como os espetáculos e concertos, que são muito intensivas

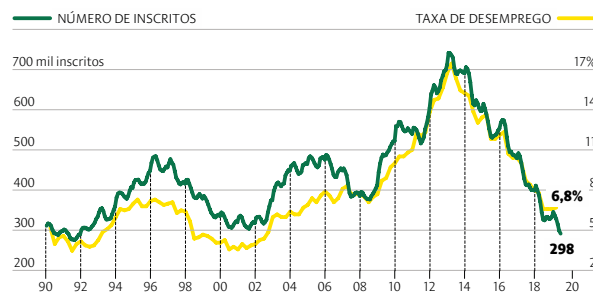
em trabalho”, explica. Ao turismo junta-se a agricultura e, também, “a construção, sector que tem vindo a recuperar desde a crise”, acrescenta este especialista.

Desemprego vai descer mais

O que esperar para a taxa de desemprego na segunda metade do ano? Francisco Madelino é cauteloso: “Muito vai depender da evolução da situação internacional.” Até porque “com o grau de abertura da economia portuguesa a atingir níveis nunca vistos, estamos mais dependentes do que acontece lá fora”.

Contudo, Paulino Teixeira, professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, lembra que “a atividade económica portuguesa mantém-se firme no seu crescimento moderado”. E continua: “Domina uma ligeira onda de otimismo, o que fortalece o sentido de segurança no crescimento, ainda que não espetacular.” Com este estado de ânimo favorável “cresce o investimento privado, a cavalo também do acrescido investimento público, a que não será alheio o ciclo eleitoral”. Somando “o bom desempenho do turismo, sector agroalimentar e produção automóvel, a par do crescente espírito empreendedor dos portugueses”, Paulino Teixeira antecipa “a continuação da descida da taxa de desemprego, para níveis que se aproximarão de 6% este ano”. E vai mais longe: “Continuo a pensar ser possível atingir uma taxa inferior a 6% em 2020”.

EVOLUÇÃO DOS DESEMPREGADOS INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO E DA TAXA DE DESEMPREGO ANDA A PAR



Taxa de desemprego com quebra de série no final de 1991, no final de 1997 e no final de 2010. As quebras de série significam a introdução de alterações que dificultam a comparação direta de valores

FONTES: INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PREVISÕES APONTAM PARA DESEMPREGO PERTO DOS 6% NO FINAL DESTA ANO E NA CASA DOS 5% EM 2020

José Maria Brandão de Brito, economista-chefe do Millennium bcp, considera que “estão criadas as condições para que o emprego continue a crescer e a taxa de desemprego a diminuir, embora de forma muito mais moderada do que nos últimos anos”. Até porque “há alguma moderação do crescimento dos salários”. A sua previsão é uma taxa entre 6% e 6,5% no final de 2019, intervalo em que caem as projeções das principais organizações nacionais e internacionais, oscilando entre 6,1% e 6,3% para 2019, e entre 5,7% e 5,9% para 2020.

Mas nem tudo são rosas no mercado de trabalho. “A população ativa

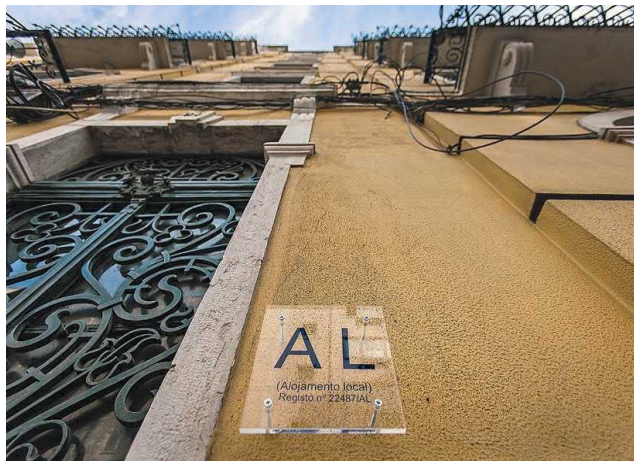
ainda está abaixo do que foi antes da crise”, alerta Francisco Madelino. E pode não voltar a esse nível, porque há fatores de natureza estrutural a ter em conta: com o envelhecimento demográfico, o número de idosos reformados está a aumentar e há cada vez menos jovens na população. Além disso, entram, em regra, mais tarde no mercado de trabalho, por prolongarem os estudos. Ao mesmo tempo, os fluxos de emigração têm vindo a baixar desde que a economia começou a recuperar, mas continuam mais expressivos do que antes da crise.

slourenco@expresso.imprensa.pt



Proprietários deixam AL para voltarem ao arrendamento

Estudo sobre acesso à habitação revela **tendências do mercado**. Comprar casa representa encargos até 61% inferior aos arrendamentos



A compra de casa exige um menor esforço financeiro do que o arrendamento FOTO: JOSÉ FERNANDES

Os proprietários que transformaram as suas casas para Alojamento Local (AL) estão a regressar ao arrendamento tradicional. De acordo com o estudo da Century 21, "Acessibilidade da habitação em Portugal", em colaboração com o Confidencial Imobiliário, os imóveis em segunda mão registaram um ajuste de 14% aquando da escritura, relativamente ao preço inicial. Ou seja, é mais barato comprar do que arrendar. "Os privados estão a ajustar as suas expectativas. A nova construção está a potenciar este efeito", diz ao Expresso Ricardo Sousa, CEO da Century 21 Portugal.

Outro efeito e tendência resultante deste ajuste é a redução das casas de arrendamento de curta duração. "Lisboa mudou de escala, hoje tem uma capacidade de atração e concentração urbana enormes. Depois do boom do AL, a grande maioria dos pequenos proprietários estão a voltar ao arrendamento tradicional de longa duração. Primeiro porque dá muito trabalho, e contratar empresas para o fazer retira-lhes o rendimento."

O estudo, divulgado esta sexta-feira, deixa evidente que a compra de casa exige um menor esforço financeiro do que o arrendamento em todos os concelhos do país. Mas a taxa de esforço exigida às famílias apresenta diferenças assinaláveis, comparando os concelhos mais turísticos com o resto do país. "Os três fatores que mais condicionam o acesso à habitação são a concentração urbana, turismo e procura internacional", refere o CEO da Century 21.

Ora, se os concelhos com maior densidade populacional e mais atrativos na procura internacional são os mais rentáveis, o estudo revela também que se trata daqueles onde a taxa de esforço para aquisição é mais expressiva. "Destacam-se os concelhos de Lisboa, Lagos, Loulé, Tavira, Albufeira e Cascais, muito distantes das restantes realidades nacionais,

NÚMEROS

13%

é a taxa de esforço para comprar casa na cidade da Guarda, a mais baixa de todas as cidades analisadas em Portugal. Em Lisboa, a mais cara, a taxa de esforço ronda os 58%

13

das 18 capitais de distrito têm casas de 90 metros quadrados a menos de €90.000, variando entre os €53.855 da Guarda e os €86.485 de Setúbal

quer em termos de valorização do parque imobiliário quer na taxa de esforço para acesso à habitação", refere o estudo.

Neste contexto, afirma Ricardo Sousa, "é expectável que as taxas de esforço na Área Metropolitana de Lisboa (AML) continuem a subir nos próximos meses, e na generalidade dos concelhos, em linha com o aumento da procura de casas

nos municípios limítrofes da capital". Trata-se de um fenómeno que acontece em praticamente todas as capitais europeias. "Se formos a Londres ou Paris temos áreas metropolitanas enormes. Lisboa tem um núcleo urbano bastante limitado. Temos de ter uma visão mais metropolitana, discutir a mobilidade intermunicipal, ter uma estratégia pensada a nível da área metropolitana, em ambas as margens, para dar condições de acesso a cidade."

Os concelhos mais baratos

As zonas turísticas — Lisboa, Porto e Algarve — são aquelas onde a taxa de esforço para aquisição é mais elevada. Na AML, por exemplo, o valor está na casa dos 58%, seguido de Lagos (52%), Loulé (52%), Tavira (52%) e Albufeira (48%). "O evidente desequilíbrio entre a oferta e a procura de habitação na capital justifica esta tendência", refere o estudo, que apresenta os cinco concelhos onde é mais acessível comprar casa: Portalegre (16%), Santarém (15%), Bragança (15%), Castelo Branco (14%) e Guarda (13%).

No que diz respeito ao arrendamento, a taxa de esforço é equivalente em termos geográficos, comparando com os valores para aquisição. Lisboa (68%), Albufeira (68%), Loulé (57%), Cascais (57%) e Amadora (57%) são os concelhos onde o desequilíbrio entre rendimentos e despesas é mais evidente. É por isso que o estudo conclui que mais vale comprar casa: "Em todos os concelhos do país, a aquisição de habitação implica sempre um menor esforço financeiro das famílias do que a opção de arrendamento. Adquirir uma casa de 90 m² implica um encargo mensal entre 14% a 61% inferior ao valor mensal do arrendamento praticado na mesma zona, incluindo em mercados muito valorizados, como Lisboa e Porto."

ANDRÉ RITO

economia@expresso.imprensa.pt



Plataformas digitais fazem cair alugueres ilegais nas férias

Estadias de longa duração nas praias das regiões Norte e Centro são cada vez mais raras

Salomé Filipe*
locais@jn.pt

TURISMO As praias das regiões Norte e Centro continuam a ter uma procura elevada nas férias de verão. Mas o certo é que a clandestinidade em que eram feitos muitos dos alugueres de casas particulares tende a diminuir.

A “culpa” não é apenas da expansão, nos últimos anos, de plataformas de aluguer eletrónicas, como o Airbnb ou o Booking, mas da obrigatoriedade de os proprietários terem de estar registados no Registo Nacional dos Empreendimentos Turísticos ou no Registo Nacional de Alojamento Local, para poderem oferecer os seus serviços na Internet. “Os alugueres ilegais, em teoria, não podem ser vendidos nessas plataformas. Foi a obrigatoriedade de registo que os fez diminuir”, confirmou fonte do Turismo do Centro de Portugal.

Legais ou ilegais – porque ainda existem muitos, como constatámos em praias como a Nazaré, Figueira da Foz, Costa Nova (Ílhavo), Póvoa de Varzim e Vila Praia de Âncora (Caminha) –, o certo é que os proprietários de alojamentos constatarem um fenómeno comum: já não se fazem tantos alugueres de longa duração (de 15 dias ou de um mês) como dantes.

VILA PRAIA DE ÂNCORA
Internet acabou com a “tradição”

O aluguer clandestino de quartos e casas, que durante anos era ganha pão, no verão, em Vila Praia de Âncora, Caminha, tem os dias contados. A nova lei do Alojamento Local (AL) e as plataformas eletrónicas acabaram com a “tradição”. Eugénia Sampaio, responsável pelo Posto de Turismo da



vila há 30 anos, afirma: “Antigamente, tínhamos uma lista de pessoas que alugavam. Isso acabou. E também já ninguém fica na rua sentado à espera dos turistas para alugar”. “A maioria regularizou a situação e as pessoas também passaram a alugar pela net”, comenta. “Notamos que diminuiu o tempo de estadia. Antes vinham 15 dias e um mês, mas agora vêm uma semana e depois partem”.

PÓVOA DE VARZIM
Em 20 ilegais, três são legais

“Não se aluga nada! De ano para ano, é pior”, atira Lucinda Soares, ela que, aos 79 anos, no verão, aluga os quartos vagos da casa. O negócio tem mais de 48 anos. Longe vão os tempos “dos alugueres ao mês”, que tanta boca alimentaram ali, na Rua Latino Coelho, a dois minutos da praia da Póvoa de Varzim. Hoje, Lucinda tem “tudo legal”, mas, apartamento ou quartos, a “candonga” é “mais do que muita”. Nos 600 metros da rua, paralela à marginal, em 20 negócios, só três estão legais. Os preços por um

apartamento podem chegar aos mil euros por semana. Tradicionalmente, a Póvoa recebe, por esta altura, gente de Guimarães, Braga, Fafe, Trofa, Paços de Ferreira. Hoje, com “estradas melhores” e “autocarros”, preferem ir e vir. Meia dúzia de casas à frente, Óscar Neto modernizou negócio de família e, na antiga casa do bisavô, tem hoje o Big House. Ali, os preços variam entre os 12,5 e os 25 euros por noite. Óscar também se queixa do “negócio paralelo”.

COSTA NOVA
Pedidos para uma e duas noites

Júlia (nome fictício) chegou a ter 78 chaves de casas para alugar na Costa Nova, em Ílhavo. Hoje, restam-lhe meia dúzia, nenhuma delas registada como alojamento local. Algumas entregou por vontade, outras pediram-lhas os proprietários, para remodelar os espaços e os colocar à venda nas plataformas digitais. “Este ano, tem-me batido muita gente à porta, mas é para pedir dormida só uma ou duas noites. Os alugueres de 15

dias ou um mês são cada vez menos”, refere. Opinião que é partilhada por Marília Fonseca, proprietária da histórica pensão José das Hortas. “Uma ou duas é a média de noites que os turistas cá pernoitam. O tempo não ajuda e a falta de oferta de animação da Costa Nova também não”, explica.

NAZARÉ
Sete saias ainda estão nas ruas

Na praia da Nazaré, as mulheres com as tradicionais sete saias, munidas de placas a anunciar “chambres, rooms e zimmer”, continuam a ser imagem de marca. Os clientes é que mudaram de hábitos. “Alugávamos muito à quinquena ou à semana, agora é mais para uma noite ou duas”, revelou uma das “chambristas” mais antigas. Com essa mudança, o negócio ficou mais ao sabor do clima e, este ano, os ventos parecem não estar de feição. “Temos uma quebra de 40%. Mesmo assim, quem vem quer negociar o preço até à última”, afirma a nazarena. ●

* COM A.F.P., A.T.M., F.P.E.J.P.C.

O hábito de colocar anúncios nas janelas ainda é comum na Póvoa de Varzim

FIGUEIRA

T2 e T3

A zona de Buarcos é a mais procurada para quem quer passar férias na Figueira da Foz. Segundo o JN apurou, as habitações de tipologia T2 e T3 são as mais procuradas para arrendar.

Portugueses

São os portugueses quem mais procura a Figueira, principalmente os provenientes dos distritos de Coimbra, Leiria, Viseu e Guarda.

NEGÓCIO



Maria José Sá
Póvoa de Varzim

Não faltam letreiros com números de quem aluga sem pagar impostos, mas os banhistas não chegam para todos”



Lucinda Soares
Póvoa de Varzim

“Os clientes antigos já morreram. Os novos vêm ao dia e, a maioria, vai e vem todos os dias, não fica cá”

Algarve continua a ser um destino com bastante procura nesta altura do ano

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=b26628b1-620b-45a5-b76f-8dce824cb8b4&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O Algarve continua a ser um destino com bastante procura nesta altura do ano. Esta sexta-feira é o último dia de trabalho para muitas pessoas.

Algarve está a registar quebra neste verão

| | | | |
|------------|----------------------|------------------|-------------------|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 29/07/2019 |
| Melo: | Opção Turismo Online | Autores: | Luís de Magalhães |

URL: <https://opcaoturismo.pt/wp/algarve-esta-a-registar-quebra-neste-verao/>

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está ao nível da que se registou no ano passado, embora com uma tendência para estabilização ou ligeira descida, já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

No entanto, as expectativas para este agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível inferior face a 2018, sobretudo dos mercados holandês, alemão e francês.

Em sentido inverso, verifica-se um bom desempenh" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas de última hora, que é o que se tem vindo a verificar mês após mês.

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a apresentar uma ligeira subida, contribuindo para esbater a quebra de outros mercados.

Luís de Magalhães

Algarve com ligeira quebra no verão

| | | | |
|------------|--------------------------|------------------|-------------------|
| Tipo Meio: | Internet | Data Publicação: | 29/07/2019 |
| Melo: | Postal do Algarve Online | Autores: | Cristina Mendonça |

URL: <http://www.postal.pt/2019/07/algarve-com-ligeira-quebra-no-verao/>

Ouvir

As expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas
(Foto D.R.)

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, afirmam responsáveis do setor.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou à Agência Lusa.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandês, alemão e francês", notou João Fernandes.

(CM)

Facebook Comments

Cristina Mendonça

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Açores 9 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=698edbbc>

Partilhar

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandes, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

Algarve regista ligeira quebra de turistas no verão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Dinheiro Vivo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=139eb2b7>

As expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas.

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandeses, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído

8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

Dinheiro Vivo/Lusa

Algarve com ligeira quebra de turistas no verão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: ECO - Economia Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=7ec9c8b3>

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas. Setor diz que há uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta.

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas. Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandês, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos". "Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados. Reconhece ainda que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera

que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

Lusa

Algarve com quebra no verão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: i Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fe666b86>

Declarações do presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve

O presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, revelou que a afluência de turistas àquela região está a registar quebras, embora pouco significativas.

A ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", disse à agência Lusa. Em 2018, a ocupação média por quarto situou-se nos "85% em julho e 95% em agosto".

Esta ligeira diminuição na procura é confirmada pelo presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, que revela que as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, "sobretudo dos mercados holandês, alemão e francês".

As temperaturas altas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura de outros países do Mediterrâneo explicam esta quebra.

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", disse João Fernandes à Lusa.

Jornal i

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Impala Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=24740e0a>

28 Jul 2019 | 9:16

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta.

Redação, 28 jul 2019 (Lusa) - A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registe uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expectativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandês, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

MAD/MHC/JPC // MSF

By Impala News / Lusa

[Additional Text]:

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Impala Instagram

Algarve com ligeira quebra no verão mas com procura para outras épocas aumenta

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Jornal Económico Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=3ce5b8dc>

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou o presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes.

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandeses, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

Ler mais

Jornal Económico com Lusa

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Lusa Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=9627dcea>

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Redação, 28 jul 2019 (Lusa) - A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

O conteúdo completo está disponível apenas para Subscritores.

Entrar

Algarve com quebra no verão mas com tendência para procura noutras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=280bf7de>

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandês, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

Lusa

Há menos turistas no Verão algarvio!

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Notícias de Coimbra Online

URL: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/ha-menos-turistas-no-verao-algarvio/>

Portugal

Há menos turistas no Verão algarvio!

por Notícias de Coimbra

Julho 28, 2019

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registe uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandês, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

email

PARTILHE ESTA NOTÍCIA COM OS SEUS AMIGOS

Notícias de Coimbra

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d2766a56>

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar uma quebra ligeira mas há uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta.

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registe uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandes, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode

haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

Continuar a ler

Agência Lusa

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Porto Canal Online

URL: <http://portocanal.sapo.pt/noticia/192172>

Redação, 28 jul 2019 (Lusa) -- A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandeses, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído

8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

MAD/MHC/JPC // MSF

Lusa/Fim

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: PT Jornal Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8dbd5bf2>

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85 por cento em julho e 95 por cento em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70 por cento das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandeses, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5

por cento e 6 por cento, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

Lusa

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=694d03db>

Lusa28 Jul, 2019, 08:46 | Economia

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandes, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=96bca8da>

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandes, alemão e francês", notou João Fernandes.

Continuar a ler

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

MadreMedia / Lusa

Algarve com ligeira quebra no verão mas com tendência para procura em outras épocas

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: SIC Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=19a4040d>

Região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

A afluência de turistas ao Algarve este verão está a registar quebras, embora pouco significativas, havendo uma tendência para a procura não se concentrar apenas na época alta, disseram responsáveis do setor à agência Lusa.

As elevadas temperaturas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura em outros países da bacia do Mediterrâneo podem explicar a quebra, embora os dados relativos ao primeiro semestre deste ano indiquem que o desempenho turístico do Algarve está em linha com o ano anterior.

Segundo o presidente da maior associação hoteleira da região, a Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, a ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", já que a ocupação média por quarto se situou, em 2018, nos "85% em julho e 95% em agosto".

O presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, refere, por seu turno, que embora se registre uma menor procura pelo tradicional sol e praia, a região tem crescido significativamente nas épocas intermédias e até nas baixas.

Em 2017, cerca de 70% das dormidas aconteceram fora da época alta e, em outubro de 2018, o movimento de passageiros no aeroporto de Faro registou um aumento superior ao de agosto de 2015, uma realidade a que antes não se assistia na região, frisou.

No entanto, as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, que estão, assim, a um nível "ligeiramente inferior" face a 2018, "sobretudo dos mercados holandes, alemão e francês", notou João Fernandes.

João Fernandes recorda que, cada vez mais, as reservas são feitas muito em cima do período de férias, "fator que também pode estar associado aos fenómenos climatéricos", porque hoje qualquer turista "tem a noção da temperatura no destino e no seu país com muito mais facilidade do que acontecia há alguns anos".

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", indicou.

Em sentido inverso, verifica-se um "bom desempenho" nos mercados espanhol, português e do Reino Unido, e embora para os próximos meses as reservas estejam abaixo do ano passado, ainda pode haver reservas "de última hora", que é o "que se tem vindo a verificar mês após mês".

Elidérico Viegas, da AHETA, atesta a subida do mercado britânico, que em 2017 e 2018 tinha caído 8,5% e 6%, respetivamente, e que volta este ano a "apresentar uma ligeira subida", contribuindo para "esbater a quebra" de outros mercados.

Aquele responsável reconheceu que existe "uma sensação mais generalizada" de que há este verão "menos pessoas do que no ano passado" na região, mas considera que isso se deve, sobretudo, a uma menor ocupação no alojamento particular.

"Isso parece corresponder à verdade, sobretudo ao nível do chamado alojamento particular e privado e das segundas residências. Ao nível dos hotéis e empreendimentos turísticos classificados oficialmente, temos a sensação de poder haver alguma descida, mas não muito significativa", afirmou.

Lusa

Algarve com quebra no verão

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 28/07/2019

Melo: Sol Online

URL: <https://sol.sapo.pt/artigo/666376/algarve-com-quebra-no-verao>

Declarações do presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve

O presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas, revelou que a afluência de turistas àquela região está a registar quebras, embora pouco significativas.

A ocupação este ano está "ao nível da que se registou no ano passado", embora com "uma tendência para estabilização ou ligeira descida", disse à agência Lusa. Em 2018, a ocupação média por quarto situou-se nos "85% em julho e 95% em agosto".

Esta ligeira diminuição na procura é confirmada pelo presidente do Turismo do Algarve, João Fernandes, que revela que as expetativas para este julho e agosto apontam para uma diminuição nas reservas, "sobretudo dos mercados holandês, alemão e francês".

As temperaturas altas nos principais mercados emissores e o ressurgimento da procura de outros países do Mediterrâneo explicam esta quebra.

"Temos assistido a ondas de calor nos nossos mercados emissores em meses como maio e junho, o que faz de alguma forma também resfriar um pouco o ânimo de saída do território dos habitantes daqueles países", disse João Fernandes à Lusa.

SOL